****

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**KARINE ALMEIDA DA SILVA**

**O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR EM NEUROPSICOLOGIA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

ARIQUEMES - RO

2018

**KARINE ALMEIDA DA SILVA**

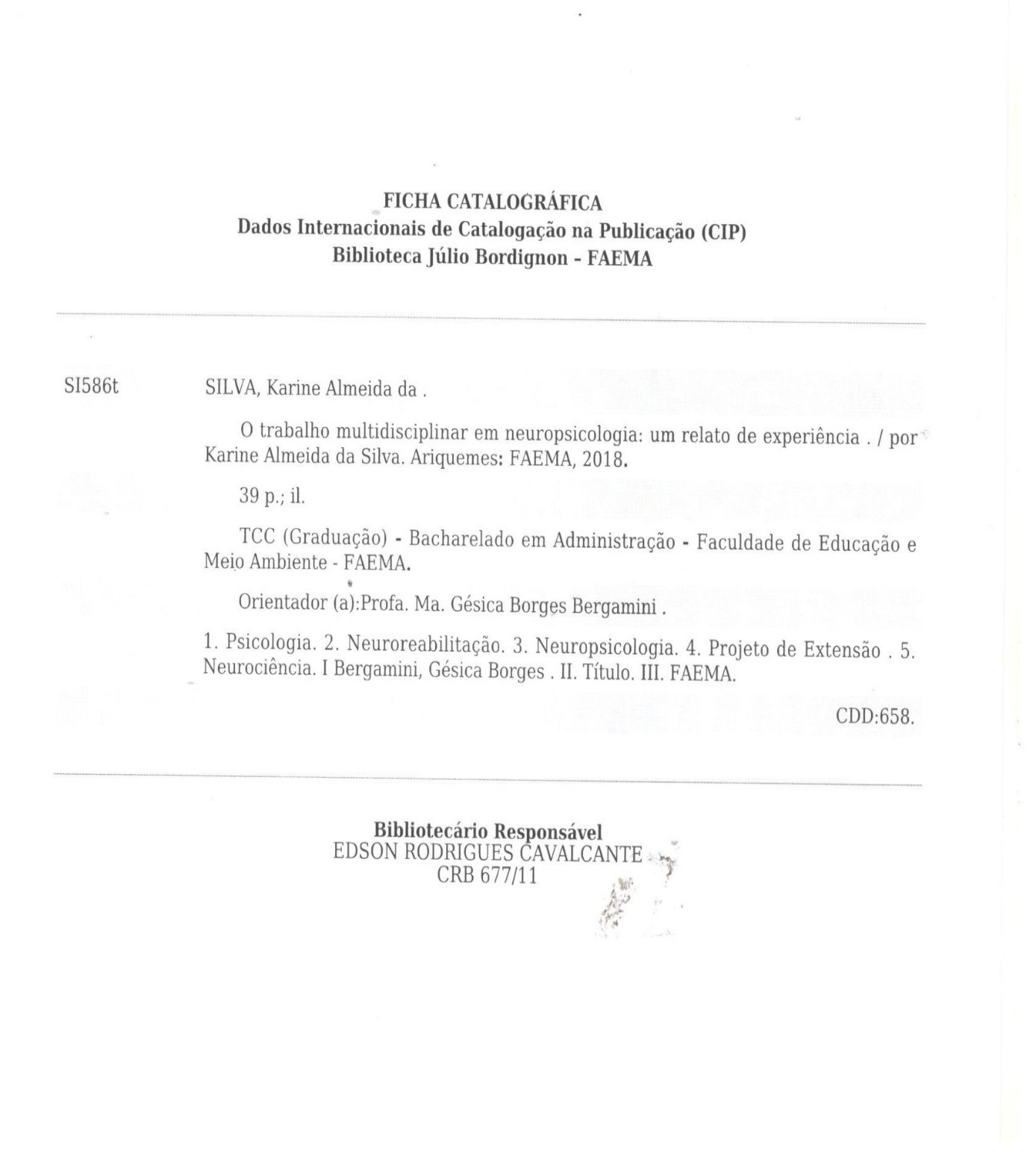
**O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR EM NEUROPSICOLOGIA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Profª Orientadora: Mestra Gésica Borges Bergamini

Ariquemes - RO

2018





**DEDICATÓRIA**

A toda minha família em especial aos meus pais por todo apoio, amor e dedicação oferecidos a mim, pois sem vocês não teria chegado até aqui.

**AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por todo o amor que sempre teve por mim, pelo cuidado e todas as bênçãos derramas sobre minha vida. Agradeço em especial meus pais Genesio e Noelia por terem me proporcionado tudo de melhor sempre, sem medir os esforços obrigada pelo amor e apoio em cada conquista, amo vocês.

Ao meu primo Márciopor sempre acreditar em mim e se dispor a me ajudar nesta caminhada de cinco anos me apoiando e investindo em meus estudos, a minha prima Thaís e seu filho Vinícius por me proporcionarem momentos de distração em meio as dificuldades encontradas nesta caminhada, vibrando a cada conquista alcançada até aqui, agradeço a todos meus familiares que de forma direta e indireta contribuíram para a conclusão deste ciclo.

Agradeço a Deus pelas pessoas que já faziam parte da minha vida antes deste ciclo e que permaneceram, compreendendo minha ausência em muitos momentos importantes e mesmo assim me apoiaram e estiveram comigo a todo momento. Sou extremamente grata pelas pessoas que surgiram como benção durante esses cinco anos de faculdade, pessoas que acompanharam minha rotina acadêmica proporcionando alegria e companheirismo a cada momento que estivemos juntos, muito obrigada Bruna Volpi, Ivana Pereira, Isadora Alves, Patrícia Dias, Eduardo Gomes, Camila Pedrosa, Karen Lima e Leticia Santana. Aos meus amigos de turma que foram companheiros e me proporcionaram muitas alegrias em especial William Scaramussa e Mayhara Brito as minhas duplas Rafaela Gambarti e Márcio Teixeira os quais eternamente estarão em minha história.

A todos os professores que transferiram seus conhecimentos, contribuindo com meu aprendizado como psicóloga e como ser humano. Em especial a Mestra Eliane Alves Almeida Azevedo que é meu maior exemplo de profissional, quem me acompanhou durante toda a graduação me proporcionando base de segurança diante a teoria e prática, ao DoutorRoberson Geovane Casarin que com muito amor transmitiu seus ensinos me fazendo descobrir o sentimento mais lindo dentro da profissão que escolhi e a Mestra Gésica Borges Bergamini por me orientar, acreditar em mim e me potencializar como profissional.

Muito Obrigada!

Si nuestropensamientos es sencillo y claro, estamos mejor equipados para alcanzarnuestras metas.

**Aaron T. Beck**

**RESUMO**

A Neuropsicologia é uma ciência compreendida como um ramo das neurociências que engloba aspectos da psicologia, da fisiologia, neurologia e diversas outras áreas do saber. A pesquisa e prática em Neuropsicologia são de caráter multidisciplinar sendo este um desafio para os profissionais que desejam atuar nesta perspectiva. **Objetivo:** relatar a experiência prática em Neuropsicologia através de um projeto de extensão multidisciplinar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, no qual a pesquisadora irá fornecer sua visão sobre o projeto, sua experiência prática e acréscimos em sua carreira acadêmica e profissional. **Resultado/Discussão:** Este estudo possibilitou a ampliação do conhecimento sobre Neuropsicologia, possibilitando um cenário de incentivo para o engajamento dos acadêmicos e continuidade de projetos de extensão de caráter prático e integrativo ofertado pela instituição de ensino superior. **Considerações:** Diante os saberes obtidos na vivência desta prática no contexto da multidisciplinariedade foi possível vislumbrar a relevância que os projetos de extensão possuem na formação acadêmica tentando trazer conhecimentos que possam ser contemplados de forma ineficiente na grade tradicional de forma teórica e prática. Hoje a prática multiprofissional na perspectiva clínica e em Neuropsicologia é uma realidade em virtude deste projeto de extensão do qual fiz parte.

**Palavras Chave:**Neuroreabilitação, Neuropsicologia, Psicologia,Projeto de Extensão.

**ABSTRACT**

Neuropsychology is a science understood as a branch of neuroscience that encompasses aspects of psychology, physiology, neurology and several other areas of knowledge. The research and practice in neuropsychology are multidisciplinary and this is a challenge for professionals who wish to work in this perspective. **Objectives:** To report practical experience in Neuropsychology through a multidisciplinary extension project. **Method:** This is an experience report, which the researcher will provide her insight on the project, her practical experience and additions in her academic and professional career. **Results / Discussion**: This study allowed the expansion of knowledge about Neuropsychology, allowing an incentive scenario for academic engagement and continuity of extension projects of a practical and integrative nature offered by the higher education institution. **Considerations:** Considerations: In view of the knowledge obtained in the experience of this practice in the context of multidisciplinarity, it was possible to glimpse the relevance that the projects of extension have in the academic formation trying to bring knowledge that can be considered of inefficient form in the traditional grid of theoretical and practical form. Today the multiprofessional practice in clinical perspective and in Neuropsychology is a reality by virtue of this extension project.

**Keywords**: Neurorehabilitation, Neuropsychology, Psychology, Extension Project.**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVD Atividade da Vida Diária

CERAD Consortium toEstablish a Registry for Alzheimer'sDisease

TCE Traumatismo Crânio Encefálico

TDAH Transtorno do Déficit de Aprendizagem com Hiperatividade

**SUMÁRIO**

[INTRODUÇÃO 10](#_Toc528665390)

[2. REVISÃO DE LITERATURA 12](#_Toc528665391)

[2.1 NEUROPSICOLOGIA NA PRATICA REABILITADORA 12](#_Toc528665392)

[2.2 NEUROPSICOLOGIA DE CARATER MULTIDISCIPLINAR 14](#_Toc528665393)

[3 OBJETIVOS 19](#_Toc528665394)

[3.1 OBJETIVO GERAL 19](#_Toc528665395)

[3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO 19](#_Toc528665396)

[4 METODOLOGIA 20](#_Toc528665397)

[5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 22](#_Toc528665398)

[5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA CASO 01: 24](#_Toc528665399)

[5.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA CASO 02: 27](#_Toc528665400)

[CONSIDERAÇÕES FINAIS 31](#_Toc528665401)

[REFERÊNCIAS 32](#_Toc528665402)

[ANEXOS 37](#_Toc528665403)

# INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão denominado Prática Multidisciplinar em Neuropsicologia e Neurofuncional, teve início no primeiro semestre de 2018 com o objetivo de ampliar o conhecimento dos acadêmicos do curso de psicologia e fisioterapia no campo das neurociências fornecendo uma prática integrativa e multidisciplinar. Esta pesquisa refere-se a minha experiência enquanto acadêmica participante deste projeto de extensão. O interesse pela temática abordada no decorrer deste trabalho se deu em função do pouco conhecimento que adquiri no decorrer da graduação e como este projeto de extensão vivenciado no último ano da graduação em Psicologia foi um norteador para possibilidades profissionais futuras.

Apesar de estar em voga atualmente desde os primeiros anos do século XX é sabido que a Neuropsicologia originou-se no período que compreende a Antiguidade, segundo Kristensen, Almeida & Gomes (2001), deste modo, desde a origem adquiriu o caráter interdisciplinar, ou seja, consolida a correlação entre o processamento da mente e funcionamento cerebral, baseada em fundamentos oriundos da neurociência. Portanto, a relação cérebro e comportamento constitui o objeto de estudo da ciência neuropsicológica, pois, de acordo com Simone (2010)apesar da maior parte da atividade cerebral ocorrer sem a atenção consciente, a neuropsicologia estuda e avalia as funções mentais da consciência. De igual modo, se ocupa do estudoda expressão comportamental, emocional e social das anomalias cerebrais (Lezak et al. *apud* Haase et al., 2012). Em síntese, abrange uma ampla gama de conhecimentos, os quais estão voltados para a compreensão do vínculo existente entre o cérebro e as funções cognitivas.

Anokhim (1935) foi o responsável por introduzir o termo “sistema funcional”, de modo a demonstrar que as funções de cognição cerebral, tais como, a fala, memória dentre outras funções, não eram capacidades mentais inseparáveis, e detectáveis em locais determinados do encéfalo (DAMASCENO & GUERREIRO, 2000).

Conforme ampliação da própria Psicologia Cognitiva tem-se um cenário abrangente de atuação na Neuropsicologia. Em 2012 um grupo de pesquisadores eclínicos nesta área fundamentou um consenso da comunidade brasileira sobre a Neuropsicologia ser vista como uma ciência interdisciplinar (HAASE et al. 2012).

O projeto de extensão é coordenado pelas docentes Gésica Borges Bergamini e Patrícia Caroline Santana, ambas especialistas na área. Para participação no projeto foi realizado um processo seletivo através do preenchimento de um formulário e carta de intenções, após a aprovação dos acadêmicos selecionados deveu-se início a formação com os estudos teóricos para nortear a prática.

As atividades desenvolvidas e propostas pelo projeto busca oferecer uma vivência multidisciplinar para os acadêmicos é um serviço de qualidade para a comunidade. Os acadêmicos são inseridos no processo de atendimento tendo supervisão das coordenadoras de forma conjunta (psicologia e fisioterapia), em dupla os acadêmicos de diferentes áreas precisam elaborar intervenções reabilitadores de forma multidisciplinar respeitando os diferentes saberes e potencializando a recuperação dos sujeitos atendidos pelo projeto.

Acredita-se que o presente trabalho poderá ser contribuinte em pesquisas, reflexões sobre a temática e auxiliar aos acadêmicos em seu processo de formação através de uma experiência vivencial, além de fomentar nos docentes desta instituição de ensino motivação para novos projetos de extensão que correlacionem os pressupostos teóricos com a prática, e que contemplem conteúdos que por ventura fiquem defasados ou pouco conhecidos no decorrer da graduação

# 2. REVISÃO DE LITERATURA

## NEUROPSICOLOGIA NA PRATICA REABILITADORA

Os estudos sobre o encéfalo datam de 7 mil anos atrás, através de estudos que comprovam cirurgias no crânio, um processo chamado de trepanação (BEAR, 2017). A história das neurociências inicia-se na Grécia antiga, foi possível constatar que haveria associação entre estrutura e função cerebral em escritos de Aristóteles, Platão, Sócrates e Hipócrates.

O mais atuante nessa época foi Hipócrates (460-379 a.C.), considerado o pai da medicina ocidental, afirmava que o encéfalo era atuante no que se refere as sensações e seria este a matriz da inteligência. Posteriormente, durante o império romano, os estudos de Galeno feitos em ovelhas (130-200 d.C) constataram que o cerebelo e o cérebro haviam de fato alguma relação com as funções motoras. Já na renascença, por volta do século XIX afirmaram que o cérebro era como uma máquina, mas Descartes na mesmaépocaacreditavaqueamenteexistiaforadocorpo,conhecidocomodualismo cartesiano. E foi por volta do século XVIII que o sistema nervoso foi exposto em ricos detalhes, constituindo dessa maneira a visão localizacionista, ou seja, as diferentes funções cerebrais poderiam ser localizadas em diferentes localidades doencéfalo.

Á vista disso, no que se refere ás neurociências, para a consolidação do que se entende por neuropsicologia, foi estabelecida através de numerosos conflitos. Mas foi com Alexander Luria (1902 – 1977)queforamdesenvolvidosprojetosqueenfatizavamoestudodocomportamento de pacientes com lesões cerebrais, solidificando a neuropsicologia. Ou seja, “os eventos que ocorreram em nosso meio, na fase incipiente das ciências neuropsicológicas, demonstram as características da moderna neuropsicologia: convergência e integração de múltiplas faces do conhecimento”(MENDONÇA e AZAMBUJA, 2014, p.394).

Dessa maneira, a neuropsicologia fortaleceu-se e ficou alicerçada ao final da primeirametadedoséculoXX,aolongodaprimeiraesegundaguerramundial,pois precisava reabilitar os soldados que foram acometidos com traumatismos crânio- encefálicos, alcançando um lugar de destaque entre outras áreas que se relacionam ao estudo do encéfalo humano. Foi a partir desse período que foram criados programas comenfoquereabilitadorenfatizandoosdéficitscognitivosqueemoutrasabordagens não era trabalhado, como por exemplo, da fisioterapia, que trabalhava a motricidade resultante de déficits daguerra e não os componentes cognitivos.

Portanto, foi na União Soviética durante a segunda guerra mundial com o psicólogo Alexander Romanovich Luria (1902 - 1977) e na Inglaterra com o cientista Oliver Zangwill (1913 - 1987), que deram o início ao que se refere ajuste funcional partindo da premissa que quando se trata da função cognitiva que não foi danificada, esta pode ser aproveitada para balancear outra função prejudicada, movimento que chamamos de neuroplasticidade.

Já no Brasil, o médico pediatra Antônio Branco Lefèvre(Miotto, 2018) é o pioneiro no que se refere à neuropsicologia.Jánadécadade70demaneiraintegrada,proporcionou pós-graduação que tinha por objetivo desenvolver capacidade de avaliação e reabilitação com médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. Ainda em 1971 o médico neurocirurgião Raul Marino Junior com auxílio da Psicóloga Cândida Helena Pires de Camargo criaram a Divisão de Neurocirurgia Funcional, que além de convidar psiquiatras, neurologistas eneurofisiologistas,tinhaporobjetivoinvestigarofuncionamentocognitivo e emocional de pacientes que eram acometidos por problemas neurológicos e psiquiátricos.(CAMPOS JUNIOR, LOPES, 2014; MIGUEL, GENTIL, GATTAZ, 2011).

É pertinente destacar que desde o surgimento da neuropsicologia houve a atuação de diversas áreas profissionais, para que dessa forma pudesse obter maior qualidade de pesquisa e atuação. Com essa perspectiva Mendonça e Azambuja (2014) reconhecem que “A participação de diferentes profissionais em ambos os núcleos ressalta o caráter multidisciplinar da neuropsicologia” (p. 410).

No que concerne a neuropsicologia infantil, esta surgiu como uma área de conhecimento diferente, que a princípio direcionava seus estudos para o âmbito dos distúrbios da linguagem, as afasias (PIRES E SIMÃO, 2017) e, além de enfatizar os processos do desenvolvimento infantil, relacionava através de investigações as alterações cognitivas que estão comprometidas. Dessa forma a neuropsicologia infantil sempre foi conciliada aos profissionais das áreas de neurologia, pediatria, psiquiatria, psicologia, pedagogia, fonoaudiólogo, e afins em razão de lidarem diretamente com esse público infantil (MIRANDA et al., 2018).

Porém, atualmente, é concentrado aos estudos do desenvolvimento e da aprendizagem, com o amparo de evidências genéticas (PIRES E SIMAO, 2017).

É importante que na avaliação neuropsicológica infantil os profissionais se atentem quanto a esse processo, pois se trata de atendimento infantil demanda recursos lúdicos, além é claro, de todo o arcabouço teórico que respalde os métodos. No entanto, devem considerartambém que um único material é insuficiente para a avaliação, necessitando de procedimentos que avaliem em estilo abrangente, cooperando dessa forma para o reconhecimento de comorbidades que podem estar associadas. (MIRANDA et al., 2018; PIRES E SIMAO, 2017)

Ainda de acordo com Miranda et al. (2018),no Brasil já existem estudos que atestam a abordagem interdisciplinar em relação a avaliação neuropsicológica. É constatado que agiliza esse processo de avaliação, que geralmente é demorado por avaliar minuciosamente as funções cognitivas. Também favorece para a eficiência e rapidez dos métodos interventivos, educacionais e reabilitadores

Na atualidade, de acordo com as normas regimentadas por conselhos de classe profissional, recebem o título de especialista em Neuropsicologia os psicólogos e fonoaudiólogos, constituído pela prática clínica e de pesquisa, apesar de que os fonoaudiólogos especialistas em neuropsicologia encontram bastante dificuldades nas avaliações cognitivas, pois os métodos investigativos são, em sua maioria, de uso privativo de psicólogos.Porém, qualquer profissional de diferentes formações pode realizar a especialização em Neuropsicologia, apesar de haver duras críticas admitidas por Pereira (2017) em sua pesquisa, pois acredita-se que mesmo essa ciência sendo interdisciplinar, ela deve se orientar para um caminho inerente as Neurociências.

## NEUROPSICOLOGIA DE CARATER MULTIDISCIPLINAR

NoBrasil,areabilitaçãoneuropsicológicasitua-secaminhando,dessamaneira desenvolvendo teoricamente métodos que possibilitam as intervenções práticas (RAMOS & HAMDAN,2016).A Reabilitação Neuropsicológica é definida como um tratamento que tem por objetivo manter e resgatar a qualidade de vida e autonomia da pessoa (AUGUSTO, 2017).Areabilitaçãoneuropsicológicatemporfinalidade preparar tantoospacientesquantoosfamiliaresparaaceitar,enfrentar,compreender,diminuirou ultrapassar os déficits cognitivos decorrentes de prejuízosneurológicos ou comorbidades físicas e funcionais.

Sabendo o que é a reabilitação neuropsicológica, é indispensável saber que para tal intervenção ocorrer é necessário partir de alguns passos iniciais, primeiramente a avaliação neuropsicológica. Dentre os métodos estão os testes psicométricos, que tem por objetivo quantificar determinadas funções para posteriormente fazer uma análise funcional, entrevistas e observações. E, pararealizar a reabilitação ou habilitação neuropsicológica, é fundamental uma avaliação bem executada.

O objetivo da avaliação neuropsicológica favorece a investigação de funções cognitivas, preservadas ou não, ou que também se relacionam aoscomportamentos. Os itens avaliados vão desde atenção, memória, linguagem, visoconstrução, visuopercepção, sensopercepção, função executiva, dentre outros. Não apenas isso, encontrar e analisar mudanças em relação ao funcionamento mental, relacionar o achado com a possível desordem neurobiológica, psiquiátricas ou neurológicas, desenvolver um possível caminho que relata a evolução do caso, disponibilizar e planejar orientações para a reabilitação, em diálogo com o paciente e família do mesmo, desenvolver estudos e produzir documentos referentes aos casos. (RAMOS & HAMDAN,2016)

Desse modo, a avaliação neuropsicológica é o método que vai avaliar e descrever o paciente, criando um perfil único, estabelecendo também a possível evolução e as intervenções eficazes, assim como a possível reação do paciente. (LIMA, 2015). Sendo assim, os profissionais envolvidos, além de proporcionarem o melhor atendimento individual, poderão desenvolver e aprimorar conhecimentos teóricos e práticos pois atuarão diretamente com os sujeitos.

Ademais,nãoépossíveldeixar deladoascapacidadesdossujeitos,muitomenos os déficits que estes podem apresentar, dessa maneira tanto a avaliação neuropsicológica, quanto a neuroreabilitação, devem priorizar a pessoa de maneira individualizada. Ou seja, dependendo de cada paciente, uma avaliação ou até mesmo a reabilitação deverá atender os sujeitos, sejam em 20 minutos ou em 40 minutos, procedendo dessa forma da capacidade cognitiva e física, pois suas capacidades provavelmente poderão estar diminuídas por acometimentos congênitos ouadquiridas (AUGUSTO, 2017).

A grande questão que move o processo de reabilitação é concentrada no que o paciente possa conquistar em seu nível de satisfação, bem como promover uma intervenção que diminua nas atividades de vida diária as consequências dos acometimentos, dessa maneira auxiliando paraqueretorneasatividadesregulares,inserindonoambienteusual,comoescola,famíliaetrabalho. (ALMEIDA et al., 2015; GINDRI et al., 2012; LOPES E SANTOS; DA CUNHA PEREIRA; SOUZA OLIVEIRA, 2017)

Sabendo que os caminhos da neuropsicologia percorrememreabilitação, habilitação e adaptação, através das compensações, substituições etreinos.Os sujeitos que precisam de um atendimento neuropsicológico poderão tentarrecuperar ou restaurar a função acometida, tudo vai depender do tipo de lesão e gravidade. Da mesma forma, poderia ser potencializado alguma função que fora prejudicada ouque ainda não fora desenvolvida, pois estimularia a plasticidade cerebral, proporcionando a reorganização funcional das áreas que ainda se encontram mantidas. Também é possível através da compensação possibilitar uma melhora funcional, ou seja, modificar o ambiente para que se possa manter o mais apto possível. Mas nem sempre será possível em sujeitos com comprometimentos graves obter uma melhora satisfatória com o processo de restauração e potencialização, cabendo aos profissionais escolherem abordagens que promovam a melhora funcional dos pacientes.(ALMEIDA et al., 2015; LOPES et al., 2017, SILVA & SOUZA, 2018)

Quando os pacientes não apresentam comprometimentos neurológicos ou psiquiátricosqueocasionamproblemascognitivos,oprocedimentorecebeo nomede habilitação, é a aprendizagem ou crescimento de habilidades comportamentais, cognitivas e emocionais, dalinguagem, dentre outras. Na perspectiva da neuropsicologia, a habilitação oferece uma maneira que contribui o paciente na aprendizagem e desenvolvimento das capacidades que poralgummotivonãoforamadquiridas,oudesenvolvidasnasuacapacidademáxima em relação ao que é necessário na vidadiária. (GINDRI et al., 2012; SANTOS, ZAMO, 2017)

Dentro da reabilitação neuropsicológica existe o entendimento da abordagem holística, que se caracterizapor oferecer, através de um sistema integrado, a possibilidade da reabilitação ou habilitação cognitiva, física, emocional, integrando tambémosaspectossociaisefamiliares,queporventuraforammodificadosouque são prejudicadas devido a alguma característica deficitária.

Dessa forma, a abordagem holística proporciona o paciente não apenas a reabilitação física, mas os aspectos emocionais e cognitivos que podem afetar diretamente a melhora do indivíduo na reabilitação, pois poderá trabalhar o sofrimento, a não aceitação da situaçãoatualqueseencontra,amotivação,tantodosfamiliaresquandodopaciente, assim como as habilidades cognitivas como, atenção, memória, funções executivas, raciocínio, dentreoutras.(ALMEIDA et al., 2016; BRUNO et al., 2018; SANTOS E ZAMO, 2017; SANTOS; DA CUNHA PEREIRA; SOUZA OLIVEIRA, 2017)

Existe também o método de adaptação para as atividades da vida diária. Essa abordagem tem por objetivo reinserir socialmente, no trabalho e atividade de lazer. Nem sempre será possível recolocar o sujeito na mesma função que executava, ou na mesma proporção que desempenhava, mas dependendo do caso será possível retornar ao trabalho e atividades sociais com alterações.Adaptações estas que servirão para realocar aquele indivíduo sem o maior grau de disfunção, para que ele se torne o mais autônomo possível. (GINDRI et al., 2012)

A reabilitação neuropsicológica se compreende pela reeducação de habilidades que foram perdidas através de alterações adquiridas. Dessa maneira, poderá utilizar estratégias compensatórias, aquisição de habilidades ou adaptação, em uma visão que abarca o sujeito de modo global, ou seja, fazer com que o sujeito se reintegre no ambiente que já estava inserido com o menor prejuízo possível, potencializando sua capacidade física, mental e social que não foram prejudicadas. Desta maneira, no que concerne as práticas reabilitadoras neuropsicológicas, existem diversas abordagens com conjuntos de métodos que visa reabilitar ou habilitar pacientes com déficits, sejam eles comportamentais, cognitivos, emocionais, neurológicos adquiridos ou congênitos. (GINDRI et al., 2012)

Comoconsequência,aintervençãopoderáserrealizadacomauxíliodeobjetos eletrônicos como computador, relógios, alarmes, lembretes, blocos de notas, agendas,calendários,placas,cubos,imagensdiversas,bolaseatémesmoatividades lúdicas, assim como o auxílio de metas de curto e longoprazo. (AUGUSTO, 2017)

Destemodo,promovendoaaçãodecunhoholísticoemultidisciplinar,Almeida et al. (2016) em seu estudo reconheceque:

A intervenção de caráter multidisciplinar poderá ser um dos fatores determinantes para a obtenção destes resultados, uma vez que permiteuma visão integrada e integradora do paciente, bem como o desenho e implementação de respostas adequadas às reais necessidades de cada paciente (p.71)

Partindo da perspectiva multidisciplinar, se reconhece a importância de múltiplas áreas trabalhando com olhares diversos buscando a melhora, seja ela de cunho reabilitador ou habilitador, desde que se promova o desenvolvimento das funções perdidas ou ainda não adquiridas, para que oindivíduo possa retornar para a vida social e familiar com os menores prejuízos de suas atividades de vida diária.

# OBJETIVOS

## OBJETIVO GERAL

Relatar a experiência prática em um projeto de extensão na área de Neuropsicologia realizado de forma multidisciplinar.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

* Apresentar a importância de projetos de extensão na formação acadêmica.
* Correlacionar a experiência no projeto de extensão com a formação acadêmica e desempenho profissional.
* Analisar o processo prático da Neuropsicologia de forma multidisciplinar.
* Elencar a necessidade de projetos de extensão práticos e inovadores para os futuros profissionais de Psicologia.

# METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do Projeto de Extensão Prática Multidisciplinar em Neuropsicologia e Neurofuncional ofertado no primeiro semestre de 2018 pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente com o reconhecimento pelo Conselho de Extensão e Pesquisa (CONSEPE) sob o número: 167/2018/SECON/FAEMA, com coordenação das docentes Mestra Gésica Borges Bergamini e Especialista Patricia Caroline Santana.

A experiência aqui relatada trata-se do primeiro semestre de 2018 no qual a pesquisadora esteve atuando como acadêmica do curso de psicologia em parceria com outra acadêmica do curso de fisioterapia de forma multidisciplinar, elaborando avaliações e intervenções a luz da neurociência.

Ao todo foram 5 meses de prática no referido projeto, sendo atendido por mim 2 casos clínicos sendo: um idoso para avaliação e reabilitação e uma criança para avaliação. Foram realizados 03 encontros de formação antes dos processos práticos e 10 encontros com o paciente idoso e 06 encontros com o paciente infantil. Todos os sujeitos participantes do projeto assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um Termo de Compromisso que evidencia a necessidade do engajamento com o tratamento (faltas não justificadas, por exemplo), permissão para uso de seus dados em relação a estudos de casos e ser acompanhado por acadêmicos com supervisão das coordenadoras do projeto. O projeto respeita o que específica a legislação do Conselho Nacional de Saúde na resolução nº 466/2012 e resolução nº 510/2015.

O projeto de extensão de prática multidisciplinar em neuropsicologia e neurofuncional, realizado desde maio de 2018 com o propósito de ampliar o conhecimento teórico e prático dos acadêmicos do curso de psicologia e fisioterapia, os mesmos puderam experimentar na pratica o trabalho de uma equipe multidisciplinar, ocorrendo transferências de saberes de uma área para com a outra, atuando em duplas sendo um integrante do curso de psicologia e outro do curso de fisioterapia, as experiências e aplicabilidade foram significativas na construção dos acadêmicos como futuros profissionais no mercado de trabalho, ofertando inovações e qualidade no campo da neuroreabilitação.

Ao realizar o projeto almejou-se benefícios não somente aos acadêmicos mas também a comunidade e região, pois o projeto além de integrar novos pacientes, possibilitou a continuidade de pacientes graves que eram atendidos no estágio supervisionado em fisioterapia e que necessitavam dar continuidade aos atendimentos, visando este público o projeto inseriu os mesmo nos atendimentos multidisciplinares para além dos atendimentos de fisioterapia, os quais puderam ser atendidos também pelos acadêmicos de psicologia, que agregaram seus conhecimentos e puderam aprimorar os resultados.

O relato de experiência faz parte dos métodos das ciências sociais que tem como objetivo primordial a documentação das experiências humanas. Sendo escrito na primeira pessoal, de forma subjetiva, detalhada e em linguagem coloquial. Seu objetivo é destacar a participação, vivência, experiência, ponto vista do que fato ocorrido no passado. O foco é a perspectiva vivencial de quem escreve é não dos sujeitos envolvidos (INFANTE, 1998; PLATÃO E FIORIN, 1990).

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor entendimento da neurociências é necessário compreender que a mesma possui um campo vasto de pesquisas, o qual conta com profissionais de diversas áreas como, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, que desenvolvem trabalhos em conjunto ou individualizados, porém obtendo o mesmo propósito sobre o paciente.

De acordo com Malloy – Diniz, Fuentes, Mattos e Abreu (2018) consoante a área de cada profissional o mesmo poderá atuar no campo da neuroanatomia, neurofisiologia, neurobiologia, genética, neuroimagem, neurologia, neuropsicologia e psiquiatria, levando em consideração sua área de atuação e identificação, que resultará na qualidade do atendimento fornecido ao paciente. O psicólogo atua visando a interface da organização cerebral, cognitiva e comportamental, através do processo de avaliação do mesmo.

Ainda para tais autores, o processo de avaliação se dá dentro da psicologia cognitiva por meio de processos avaliativos qualitativos e quantitativos que ocorre desde o primeiro contato com o paciente, onde é feita uma investigação sobre toda a história do paciente, essas informações na maioria das vezes são obtidas através dos membros familiares, os quais relatam as condições em que o paciente se encontra. (Malloy – Diniz, Fuentes, Mattos e Abreu, 2018)

O processo de atendimento dos sujeitos no processo dar-se-á através de um planejamento para avaliação, o qual proporcionará um diagnóstico sobre o caso (ou aprofundamento, caso já tenha-se o diagnóstico). Neste projeto o planejamento deu-se de forma multidisciplinar unindo saberes da Psicologia Cognitiva e Fisioterapia Neurofuncional.

Em minha prática no projeto realizei acompanhamento de dois casos, sendo um de uma criança de 05 anos do sexo masculino com queixa comportamental de: hiperatividade, agitação e impulsividade no âmbito familiar e escolar (Caso 01). O segundo caso se tratava de um paciente de 49 anos do sexo masculino com diagnóstico clínico de traumatismo crânio encefálico (TCE) do hemisfério direito, apresentando hemiplegia do hemicorpo esquerdo (Caso 02).

O planejamento da avaliação dos pacientes era realizado com muito empenho, visando conhecer o quadro que o mesmo apresentava como também as variações sofridas durante o processo. Cada paciente é único e requer habilidades especificas que atendam a queixa inicial e os demais sintomas apresentados durante o acompanhamento. O planejamento inclui o levantamento de técnicas, testes e materiais para os atendimentos conforme demanda específica. Os planejamentos são feitos semanalmente, uma vez que os atendimentos ocorrem semanalmente.

Após compreensão clínica do caso, estrutura-se em conjunto os atendimentos específicos que o auxilie. O trabalho é realizado em conjunto de forma colaborativa, necessitando de entrosamento entre a dupla e suas respectivas áreas para que haja resultados positivos sob o paciente e também no conhecimento adquirido diante da prática.

O projeto visa construir na prática o que não foi possível ser aprendido enquanto matriz curricular, que seria o contato direto com o paciente, trabalhando de forma investigativa na descoberta e auxílio do diagnóstico. Proporcionando ampliação do campo de atuação agregando conhecimentos da área de fisioterapia que permite qualificação detalhada no campo da neuroreabilitação.

Ao obter-se sintonia com o membro participante da dupla, facilita o acolhimento das queixas levantadas por parte do paciente, havendo engajamento da dupla em alterar a proposta da presente sessão ou trabalhar de forma conjunta para diminuição da dor física ou psíquica apresentada pelo paciente, pois, o mesmo irá realizar o exercício proposto por compreender a necessidade para sua reabilitação, promovendo harmonia entre todos os envolvidos na sessão, de forma colaborativa.

Antes da minha participação no projeto de extensão em neuroreabilitação, pude ter a disciplina de neuropsicologia em minha matriz curricular, dentre todas as disciplinas que compõe a matriz curricular do curso psicologia na instituição a qual estou inserida, foi a disciplina que obtive mais dificuldades, por minha ineficiência em compreender sobre os assuntos abordados, de forma a ficar retida na disciplina, ainda em graduação após dois anos foi necessário refazer a disciplina de forma especial, sendo os ensinamentos realizados por outro docente o qual trabalhou os mesmos assuntos, porém de maneira a qual era mais fácil para minha compreensão, direcionado a minha perspectiva psicológica. A partir de então o campo das neurociências tornou-se um caminho de desejo de aperfeiçoamento e ampliação ainda enquanto acadêmica.

Após participar do processo seletivo e ser selecionada para fazer parte do projeto de extensão em neuroreabilitação como prática multidisciplinar, foi possível dar continuidade ao meu aprendizado sobre a referente disciplina. O projeto iniciou-se composto por 12 acadêmicos sob orientação de duas docentes, no início do projeto foram ministradas aulas sobre neuroreabilitação, o qual conectava a área da fisioterapia com a psicologia demonstrando os benefícios de trabalhar-se juntos agregando conhecimentos e práticas de uma área para com a outra com enfoque na Neuropsicologia.

As aulas foram ministradas uma vez por semana durantes dois meses, para os acadêmicos participantes foi possível criar entrosamento entre si e com a área do outro, ao final das aulas teóricas foram feitas as duplas de acordo com a disponibilidades dos casos e dos acadêmicos, alguns dos casos já eram conhecidos por alguns acadêmicos, pois eram pacientes da área de fisioterapia que dariam continuidade aos tratamento, porém através do projeto os mesmos passariam por um atendimento especializado de forma integrativa.

Já outros pacientes foram inseridos no projeto devido à demanda que seu caso apresentava. Trata-se de casos os quais necessitavam de avaliação e acompanhamento de acordo com a proposta do projeto. O projeto atende tanto o público adulto, quanto o público infantil visando a melhoria e bem-estar do paciente segundo os preceitos da Neuroreabilitação.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA CASO 01:

No início do projeto tive a experiência inicial de atendimento infantil onde juntamente com minha dupla do curso de fisioterapia fizemos o planejamento para o caso de acordo com as orientações das docentes, sendo realizadas as avaliações de através de:

1. Anamnese com a mãe: questionário sobre o processo do desenvolvimento intrauterino até o presente momento, levando em consideração os aspectos psicossociais do mesmo.
2. Entrevista, questionário pedagógico e observação no contexto escolar: com o objetivo de verificar informações e promover uma compreensão *in loco* do comportamento do avaliando em contexto escolar (local onde as queixas são mais presentes).
3. Atividades de Testagem: foi também estimulado no mesmo a escrita e leitura; através de atividades livres com cópias, reprodução de histórias compatíveis com o nível escolar; realizou-se teste de fluência verbal (animais e frutas) o qual solicitava que o mesmo dissesse de forma espontânea o maior número de frutas e animais que lembrasse no tempo de um minuto.
4. Testes e Escalas: utilizou-se também os seguintes testes, Teste de gravidade dos sintomas de TDAH (transtorno do déficit de aprendizagem com hiperatividade): escala aplicada nos responsáveis que tem por objetivo mapear condutas e comportamentos específicos do TDAH. Teste do desenho simples o que solicitava que o avaliando copiasse desenho de formas como retângulo, quadrado, circulo e losango. Blocos de Corsi: teste o qual verifica competência atentiva visual e funções cognitivas de flexibilidade e raciocínio (memória operacional), na qual se solicita que o mesmo repita a sequência de toques realizados pelo avaliador em uma base com pequenos cubos. Teste de cancelamento, sendo o teste de cancelamento de Messulan de letras e formas estruturadas e randomizadas, solicitando que o mesmo marque com um risco todas as figuras iguais ao modelo (não realizou-se uso de tempo e sim o crivo do mesmo considerando que houve a marcação de todos). Estimulação de algumas Atividades da Vida Diária – AVD (como por roupas no cesto, calçar meias e sapatos), estimulação com caderno de atividades para observação do processo visuo-construtivo: solicitando que o mesmo identificasse o jogo dos sete erros, ligar pontos, identificar letras e números desorganizados. Estimulação visuo-espacial com pequenos jogos de encaixe – formas e tamanhos: foram aplicados quebra cabeças, jogos de montar dentre outros. Circuito motor: montou-se um cenário de treino motor no qual o avaliando necessitava seguir alguns padrões de movimento, como andar em cima da fita sem pisar fora dela, trabalhou-se com obstáculos para mapear atentivo e motor. Escala de Desenvolvimento Rosa Neto aplicou-se todas as etapas da escala para a verificação de algum atraso do desenvolvimento. Teste de sensibilidade táctil, onde utilizou-se da caixa sensorial. Avaliação da coordenação motora fina e grossa, avaliação postural e de marcha, avaliação Praxia e Gnosia Visual, torre de Hanói e torre de Londres.

Após a aplicação desta avaliação houve por parte da outra acadêmica desistência do projeto de extensão onde alguns atendimentos foram realizados apenas por mim, e quando possível com a colaboração de outra acadêmica do curso de fisioterapia, a ausência da dupla reforça a importância do trabalho multidisciplinar em caso de neuroreabilitação, pois o mesmo é feito em conjunto desenvolvendo as habilidades aprendidas de acordo com cada graduação.

Este caso me proporcionou enquanto acadêmica abrangência nos conhecimentos práticos sobre a teoria estudada no campo das neurociências, ampliando meu conhecimento de testes e avaliações os quais eram desconhecidos da minha prática acadêmica, assim como a prática multidisciplinar que possui visão ampla e estratégica de atuação no campo neuroreabilitador.

Houveram dificuldades em avaliar este paciente pelo fato de o mesmo encontrar-se na fase pré escolar, não apresentando conhecimento suficiente para execução de algumas atividades. Poucos são os instrumentos que proporcionam uma boa avaliação com crianças em fase pré escolar, necessitando assim a criatividade na elaboração de atividades que sejam capazes de atingir o objetivo da avaliação. (Dias, Seabra, 2018)

Deste modo, foi necessária a realização de uma visita no contexto escolar da criança para compreender um pouco mais de seu desenvolvimento intelectual no ambiente escolar, a visita foi realizada pela dupla responsável pelo caso, onde pudemos ter um diálogo satisfatório com a professora da criança, a qual apresentou o histórico do mesmo desde início na escola, tendo acesso as suas atividades e informações diárias que colaboraram para confirmação de hipóteses levantadas. A vistoria foi realizada no período em que o mesmo encontrava-se na escola para que houvesse também uma observação do comportamento apresentado no âmbito escolar, após esta notou-se a discrepância nas informações dadas pela professora e pela mãe, uma vez que na escola o indivíduo apresentava resultados crescentes, isto é, apresentava maior controle no cumprimento das regras e compromisso com suas atividades, atividades as quais eram totalmente compatíveis com seu nível pré escolar.

Ademais, pude ter um diálogo com a mãe da criança onde foram apontadas dificuldades do próprio em relação ao cumprimento de regras em casa, em alguns momentos apresentando até mesmo um comportamento desafiante para com a genitora, havendo também um conflito na criação dada pelos pais e pelos avós, onde em casa o paciente tinha regras a cumprir e na convivência com os avós a autoridade dos pais tornava-se banal, diante todas essas informações orientou-se a progenitora para que esta passasse a auxiliar os avós ao lidar com a presente situação e com a criança. Por fim, foram realizadas atividades que avaliassem os comportamentos emitidos pelo mesmo.

Durante o período de avaliação não foi confirmado nenhum diagnóstico, mas sim uma alteração de conduta comportamental, devendo esta ser melhor trabalhada. Após chegar neste resultado final com muita clareza, fora agendado com a mãe a devolutiva do processo avaliativo da criança, onde acompanhei a devolutiva juntamente com a professora responsável pelo projeto, pude discorrer sobre algumas percepções que tive durante o período de atendimento com a criança, informando e orientando a mãe sobre a conduta do paciente.

Nota-se o quão prático foi essa participação que tive no projeto de extensão multidisciplinar em neuropsicologia, especialmente este caso que me proporcionou o contato prático com criança, onde pude desenvolver recursos lúdicos e avaliativos que eram desconhecidos da minha prática enquanto acadêmica de psicologia, agregando aos meus conhecimentos técnicas e recursos da fisioterapia, os quais podem ser complementares a prática do profissional psicólogo, obtendo também o valor do trabalho multidisciplinar que proporciona ganho aos profissionais envolvidos e principalmente aos pacientes.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA CASO 02:

Havendo a desistência de mais um componente do projeto de extensão, passei a ser responsável por mais um caso clínico, juntamente com uma acadêmica do curso de fisioterapia.

Este caso foi desafiador. O desenvolvimento dos atendimentos juntamente com a acadêmica de fisioterapia em um caso tão complexo de Traumatismo Crânio Encefálico, ampliou ainda mais os conceitos e técnicas da fisioterapia que são utilizados no processo de neuroreabilitação, a maneira de abordar o paciente e aplicar as técnicas entre eu e a componente desta presente dupla eram semelhantes, havendo um ótimo entrosamento entre a dupla e paciente, conseguimos atuar de forma colaborativa, oferecendo acolhimento ao sofrimento do sujeito atendido, percepção aos conteúdos não verbais apresentados pelo mesmo, evolução ou regressão do estado físico e psíquico que era apresentado durante os atendimentos, e o mapeamento emocional e de motivação aos exercícios que eram aplicados a cada sessão.

No processo de reabilitação o paciente demonstrou sintomas depressivos, diminuindo seu entrosamento e aceitação nas atividades direcionadas no atendimento. Foi observado um quadro demencial que após investigação direcionou-se para outro protocolo tanto de atividade como da reabilitação, uma vez que neste momento era necessário um enfoque cognitivo. Após intervenções individuais e no contexto familiar o sujeito voltou a apresentar motivação e disposição para a prática dos exercícios tendo assim maior atuação do campo da fisioterapia, pois de acordo com o conhecimento e vínculo entre paciente e dupla era necessária um boa dinâmica para lidar com o caso, sabendo organizar o tempo para cada atuação que resultava como atuação complementar uma com a outra, causando no paciente satisfação em ser atendido.

Ao me integrar a este caso, tive minha primeira experiência com paciente cadeirante, à realização das atividades exigem outras formas de aplicação, necessitando fortemente da interação entre dupla para a realização das atividades propostas. Algumas necessitavam de movimentação com o paciente, dentre os atendimentos foram realizadas atividades que estimulassem a consciência numérica, sistema motor, sistema vestíbulo-sensório-motor, funções cognitivas, alongamentos passivos globais, mobilizações articulares passivas para cervical, tronco, complexo dos ombros, cotovelos, carpos, quadris, joelhos, tornozelos, tarsos, fortalecimento muscular para membros saudáveis e comprometidos, estimulações manuais e eletroterápicos para membros comprometidos, facilitação neuromuscular proprioceptiva, exercícios de irradiação para estimular funções abolidas por desuso, orientações quanto à postura, tratamento para úlcera sacral, livro de atividades como recurso lúdico o qual tinha o objetivo de avaliar o reconhecimento de figuras, números, letras e cores, foi aplicada a bateria CERAD (Consortium toEstablish a Registry for Alzheimer'sDisease), que avalia o desempenho de idosos. (Bertolucci, et al. 1994)

Durante o acompanhamento deste paciente foram realizados diálogos para identificar sua rotina e condições emocionais para melhor entendimento do seu desenvolvimento durante todos os processos dos atendimentos.Este paciente foi um agregador de conhecimentos a minha prática ainda quanto acadêmica, diante suas demandas me empenhei em buscar mais conhecimento para manejar não apenas os atendimentos, mas para compreender as funções cognitivas preservadas e as que apresentam algum tipo de déficit, suas causas, funções, limitações, estimulações, dentre outros.

Fui em busca de conhecer os termos e recursos da área de fisioterapia que complementa muito bem nos atendimentos psicológicos, deixando visível os resultados que os mesmos oferecem. O contato com o paciente deve ser além de profissional, acolhedor que transmita ao outro satisfação ao que está sendo feito, o paciente aqui discorrido apresentou muita gratidão aos atendimentos oferecidos, mas vale destacar o quão satisfatório e gratificante foi adquirir esta experiência.

A experiência adquirida através da prática dos atendimentos não seria possível se não houvesse o projeto de extensão, que potencializa o futuro profissional a se capacitar antes mesmo de se inserir no mercado de trabalho, a teoria proporciona a base de conhecimento, mas é na prática que o sujeito adquire experiência diante das ocorrências do cotidiano.

A minha participação no projeto teve duração de seis meses, pois o mesmo iniciou em meu último ano da graduação, foram seis meses de forma direta ocupando até mesmo o período de recesso, pois o objetivo era adquirir o máximo de conhecimento possível durante o tempo ofertado. Foi através do projeto de extensão que puder realmente aprender sobre a Neuropsicologia, Neurociências eNeuroreabilitação, para que se efetue a neuroreabilitação é necessário adquirir o conhecimento sobre a neurociências.

As doenças neurodegenerativas assim como atrofia muscular, esclerose múltipla, Parkinson, as doenças neurológicas como lesões medulares, em particular lesões cerebrais traumáticas como traumatismo crânio encefálico, originam diversas limitações aos portadores. Diante das perdas ocasionadas pela doença, a aceitação se torna um tanto difícil para com aquele acometido, inclusive para familiares, e não menos importante cuidadores e demais profissionais da saúde. O fisioterapeuta é um dos profissionais que acompanham estes paciente ao longo do aparecimento das suas perdas funcionais, mas também auxilia em questões acerca de sua existência. Pacientes que necessitam de longos atendimentos passam a criar uma relação de confiança e amizade para com o profissional e vice versa. Desta forma o fisioterapeuta será capaz de analisar e observar pequenas evoluções e também aparecimento de complicações ou perdas quando manifestadas. Em atendimentos fisioterapêuticos é comum que o paciente traga assuntos pessoais, em conjunto suas angustias, inseguranças, medos e inquietações. Portanto, o fisioterapeuta deve estar apto para futuros questionamentos, assim buscando uma intervenção conjunta a uma equipe interdisciplinar, em especial com o psicólogo, com objetivo de proporcionar atendimento especializado e humanizado a estes pacientes. (BIM; CARVALHO; PELLOSO, 2017).

Frente a um pacientes neurológico, são inúmeros os desafios, como por exemplo, o estado psicológico dos acadêmicos, pois os mesmos devem estar preparados para questionamentos em relação ao estado físico e psicológico do paciente entre outros fatores; frustrações por não conseguir colocar todo planejamento em ação, peso do paciente, o quão dependente de auxilio o paciente necessita, nível de comprometimento, autonomia, autoestima e confiança do paciente para com terapeutas, retrocesso diante do tratamento proposto, entre outros desafios.

Dividir conhecimentos e estratégias com o acadêmico de psicologia proporcionauma melhora significativa das abordagens tomadas apenas pelo acadêmico de fisioterapia, pois este aborda funções necessárias para o dia-a-dia sendo que para o fisioterapeuta abordar em tratamento se torna limitado, pois além das alterações físicas o paciente apresentava diversas angustias, medos, comprometimentos cognitivos, quadro de depressão progressiva, conflitos internos e externos, perda do entusiasmo e etc, sendo competência do acadêmico/profissional da psicologia, que está preparado para lhe dar com essas situações, tendo uma visão mais aprimorada em relação aos comportamentos minimamente expressados pelo paciente, buscando os fatores reais do qual o levaram a estas condições para resolução do problema.

Contudo, este projeto foi de grande valia, visto que trabalhar em equipe proporcionou melhoras significativas ao atendimento potencializado e especializado, principalmente relacionado ao paciente neurológico. Além disso, a troca de saberes entre ambas partes demonstrou que um tratamento não se limita em apenas um profissional, mas sim uma equipe multidisciplinar, obtendo um leque de técnicas e recursos que abrangem inúmeras necessidades do paciente, visto que este possui diversos comprometimentos.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática no decorrer da graduação é de primordial importância para a aprendizagem. A experiência obtida neste projeto de extensão teve valor imensurável para minha formação e vislumbre prático. Hoje é possível almejar uma pratica de caráter integrador, multidisciplinar com enfoque no acompanhamento terapêutico e Neuropsicológico.

Em minha vivência neste projeto foi possível pensar sobre os impactos causados nos acadêmicos que se dispuseram a participar, e como está participação foi norteadora no vislumbre profissional posterior a formação. A minha perspectiva de atuação clínica em Psicologia foi redirecionada contemplando possibilidades de parcerias e intervenções que até este momento eram desconhecidas, portanto um projeto de extensão bem elaborado e aplicado conforme necessidade de conhecimento dos acadêmicos pode ser um excelente acréscimo no currículo acadêmico.

Este relato confirma a necessidade e importância dos projetos de extensão no decorrer da formação é como estes podem ser incorporados de forma funcional e agregadora no currículo acadêmico. Minha experiência foi enriquecedora como acadêmica e pessoa.

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabel; GUERREIRO, Sandra; MARTINS-ROCHA, Benedita; DORES, Artemisa Rocha; VICENTE, Selene G.; BARBOSA, Fernando e CASTRO-CALDAS, Alexandre. Impacto de um programa holístico de reabilitação neuropsicológica na qualidade de vida de pessoas com lesão cerebral adquirida. **Psychologica**. v. 58, nº 2, p. 61-74, 2015. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/85414>>, Acesso em: 27 set 2018. DOI:[http://dx.doi.org/10.14195/1647-8606\_58 -2\_4](http://dx.doi.org/10.14195/1647-8606_58%20-2_4)

AUGUSTO, Mário Rui Ribeiro. A psicologia clínica em contexto de reabilitação neuropsicológica. Mário Rui Ribeiro Augusto ; coordenado por Tânia Gaspar Sintra dos Santos ; supervisionado por Túlia Rute Maia Cabrita ; orientado por Manuel Carlos do Rosário Domingos. - Lisboa : [s.n.], 2017. - Relatório de estágio do Mestrado em Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11067/3624>, Acesso em: 04 out. 2018

Bear, Mark F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso [recurso eletrônico] / Mark F. Bear, Barry W. Connors, Michael A. Paradiso; tradução: [Carla Dalmaz ... et al.]; [revisãotécnica: Carla Dalmaz, Jorge Alberto Quillfeldt, Maria Elisa Calcagnotto]. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. Editado como livro impresso em 2017.

Bertolucci, Paulo H. F; Brucki, Sonia M. D.; Campacci, Sandra R.; Juliano, Yara. **O Mini-Exame Do Estado Mental Em Uma População Geral: Impacto Da Escolaridade.** ArqNeuropsiquiatr, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v52n1/01.pdf>, Acesso em: 20 out. 2018

BIM, Cíntia Raquel; CARVALHO, Maria Dalva B.; PELLOSO, Sandra Marisa. Fisioterapia no enfrentamento de perdas em pacientes com doenças neurológicas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 20, n. 3, 2017.

BRUNO; DOS SANTOS; PEREIRA; BELADELLI. Reabilitação neuropsicológica: uma análise das oficinas realizadas com pacientes acometidos por acidente vascular encefálico (AVE). **Psicologia & Saberes**. v.7, n.8, 2018. Disponível em: <<http://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/756/652>, Acesso em: 03 out 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.3333/ps.v7i8.756

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. **Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria** 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

Damasceno BP, Guerreiro MM.**Desenvolvimento neuropsíquico**: suas raízes biológicas e sociais. Cadernos CEDES 2000;24:10-6.

DE SIMONE, Adriana. **Sobre um conceito integral de empatia: intercâmbios entre filosofia, psicanálise e neuropsicologia**. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universityof São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/T.47.2010.tde-30072010-100914. Acesso em: 16 set. 2018

Dias, Natália Martins; Seabra, Alessandra Gotuzo. **Neuropsicologia com pré-escolares: Avaliação e intervenção***.* São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018.

GINDRI, Gigiane; FRISON, T. B. ; OLIVEIRA, C. R. ; ZIMMERMANN, N. ; NETTO, T. M. ; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. ; PARENTE, M. A. M. P. ; FERRÉ, P. ; JOANETTE, Y. ; FONSECA, R. P. . Métodos em reabilitação neuropsicológica. In: J. Landeira-Fernandez; Sérgio S. Fukusima. (Org.). **Métodos em neurociência**. 1ed. Barueri - SP: Manole, 2012, v. 1, p. 343-375.

GOUVEIA, Paula Adriana Rodrigues de; LACERDA, Shirley Silva; KERNKRAUT, Ana Merzel. Avaliação e reabilitação neuropsicológica após lesão encefálica adquirida. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p. 1523-1534, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000400003&lng=pt&nrm=iso>, Acesso em: 04 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.4-03Pt>.

HAASE, Vitor Geraldi et al .**Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia**. NeuropsicologiaLatinoamericana, Calle , v. 4, n. 4, p. 1-8, 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2075-94792012000400001&lng=pt&nrm=iso>, Acessos em 16 set. 2018

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto – curso prático de leitura e redação*. São Paulo: Scipione, 1998.

JANN, I. O luto antecipatório: Histórico, conceitos e controvérsias. **Psicologia Argumento**, v. 17, n. 25, p. 69-80, 1999.

KRISTENSEN, C. H., ALMEIDA, R. M. M., & GOMES, W. B. (2001). Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia cognitiva. Psicologia: Reflexão e Crítica, 14(2), 259-274

LIMA, Ricardo Franco de. **Programa de reabilitação neuropsicológica em funções executivas para estudantes com dislexia do desenvolvimento: elaboração e eficácia.** Campinas, SP: [s.n.], 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/313107>, Acesso em: 6 out 2018.

LUCIA IRACEMA ZANOTTO DE MENDONÇA DEBORAH AZAMBUJA. Neuropsicologia no Brasil. Neuropsicologia [recurso eletrônico]: teoria e prática / Organizadores, Daniel Fuentes ... [et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

Malloy-Diniz, Leandro F; et al. **Avaliação Neuropsicologica.** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MIGUEL, Euripedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid. **Clínicapsiquiátrica**. São Paulo: Manole, 2011.

Miotto, Eliane Correa. **Neuropsicologia clínica**. - 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

MIRANDA, Monica Carolina et al. .Neupsilin-Inf em um Modelo de Avaliação Neuropsicológica Breve para Centros de Saúde. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 95-108, Mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000100095&lng=en&nrm=iso>, Acesso em: 06 Out 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230109>.

MONTEIRO, Eliana Maria Montenegro. **Avaliação e treino cognitivo de criança com incapacidade intelectual**. Portugal, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/54367>, Acesso em: 03 out. 2018.

PEREIRA, Diogo Fagundes. Neuropsicologia, formação e desafios. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 4, p. 262-266, out. 2017. ISSN 2177-4005. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/9487>, Acesso em: 06 out. 2018. doi:https://doi.org/10.17058/cinergis.v18i4.9487.

PESCA, Andréa Duarte. **Intervenção psicológica em um trabalho interdisciplinar na recuperação de atletas lesionados de futebol. 2004. 93 p**. 2004. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PIRES, Ariane Bizzarri Costa; SIMAO, Adriana Nobre de Paula. Avaliação de crianças com indicação de dificuldades de aprendizagem pelo instrumento NEUPSILIN-Inf. **Rev. psicopedag**., São Paulo, v. 34, n. 104, p. 148-157, 2017 .Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862017000200005&lng=pt&nrm=iso>, Acesso em: 07 out. 2018.

PLATÃO, Francisco Savioli; FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

RAMOS, Ari Alex; HAMDAN, Amer Cavalheiro. O crescimento da avaliação neuropsicológica no Brasil: uma revisão sistemática. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 36, n. 2, p. 471-485, June 2016 . Available from .access on 11 Sept. 2018.

SANTOS, L. E. L., PEREIRA, F. C., OLIVEIRA C. S. Panoramas Metodológicos Em Reabilitação Neuropsicológica no Brasil: da Teoria à Prática. **Perpectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.7, n.20, p. 1-10, 2017. Disponível em: <http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1246/951>, Acesso em: 27 set. 2018. doi:https://doi.org/10.25242/887672020171246.

SANTOS, Fabiula Fátima Machado dos; ZAMO, Renata de Souza. Reabilitação Neuropsicológica dos Transtornos do Neurodesenvolvimento na Equoterapia: Revisão Sistemática. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 104-118, nov. 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1699/1335>, Acesso em: 03 out. 2018. doi: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1699.>

SILVA, Lorena Batista; SOUZA, Mayra Fernanda Silva de. Os transtornos neuropsicológicos e cognitivos da doença de alzheimer: a psicoterapia e a reabilitação neuropsicológica como tratamentos alternativos. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**. v. 3, n. 5, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15987>, Acesso em: 03 out. 2018.

TORRES, Wilma da Costa. As perdas do paciente terminal: o luto antecipatório. **Psicol. argum**, v. 19, n. 28, p. 7-12, 2001.

Valle, Luiza Elena Leite Ribeiro do; Zarebski, Graciela; Valle, Eduardo L. Ribeiro do; **Neurociencia na melhor idade: aspectos atuais em uma visão interdisciplinar.** Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2009.

Zeggio, Larissa; Ekuni, Roberta; Bueno, Orlando Francisco Amoedo. **CAÇADORES DE NEUROMITOS: desvendando os mistérios os cérebro**. Florianópolis:lbrs

# ANEXOS

**Currículo Lattes**



